

IGHB lança livro:

Conhecendo a História da Bahia: da Pré-História a 1815



O livro: “Conhecendo a História da Bahia – da pré-história a 1815”, de autoria da historiadora e professora Antonietta D’ Aguiar Nunes, foi lançado pelo IGHB, no dia 21 de novembro. A publicação tem o apoio da Secretaria de Cultura e patrocínio da Bahiatursa. O evento ocorreu durante a última semana (18 a 22) da terceira edição do Curso História da Bahia, sob a instrução e coordenação da professora Nunes, realizado em quatro módulos (desde agosto), na sede do Instituto. A obra começa na Pré História, fala dos indígenas que habitavam nosso território por ocasião da chegada dos europeus, do povoamento ocorrido e como este se deu do ponto de vista econômico, administrativo e religioso. Traz práticas tabelas relacionando os administradores civis e eclesiásticos e os principais acontecimentos na gestão de cada um deles. Trata da exploração econômica da terra, da defesa militar e da sociedade e cultura na Bahia colonial. Conclui com a elevação do Brasil a Reino, unido aos de Portugal e ao de Algarves, recém-criado, formando a comunidade lusófona de nações, submetida à mesma autoridade monárquica. Menciona, com breves

históricos, cerca de 200 monumentos que devem ser conhecidos e visitados por soteropolitanos e turistas. No final traz um glossário com explicação do sentido de certos termos usados que, ou são pouco conhecidos, ou têm outra significação em nossos dias.

A obra tem apresentação da professora Consuelo Pondé de Sena e é prefaciada pelo professor Edivaldo Machado Boaventura, que destaca constar no livro uma das mais completas bibliografias da história baiana. “A História da Bahia: da pré-história ao Reino Unido é síntese do esforço de pesquisa da professora Antonietta. Tendo limitado ao ano de 1815, todos nós esperamos a continuação até os últimos momentos



republicanos com as diferenciações regionais do espaço baiano e os crescimentos temporais, ambos aumentarão a rica bibliografia sobre a história da Bahia com as publicações dos dois últimos séculos”.

Sobre a autora: Antonietta D’ Aguiar Nunes é instrutora e coordenadora do Curso de História da Bahia desde 2011. Graduou-se em História em 1963 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Ufba. Residiu em São Paulo onde fez a Pós-Graduação em Arte e Arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, lecionando História na Pontifícia Universidade Católica e na Faculdade Prof. Carlos Pasquale. Retornando a Salvador, ensinou História da Bahia na Faculdade de Turismo da profª Olga Mettig e ingressou na Faculdade de Educação da UFBA para dar aulas de História da Educação, como professora substituta e depois concursada, onde fez o Mestrado e o Doutorado. Foi ainda Historiógrafa do Arquivo Público do Estado da Bahia, desde 1981 até quando se aposentou em 2011.

Serviço: “Conhecendo a História da Bahia - da Pré-História a 1815”

Valor: R\$ 30,00

Livros adquiridos de outubro a novembro na Biblioteca Ruy Barbosa

- Arquivos do Brasil: memória do mundo. / Curadoria de Denise de Moraes Bastos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013. 199 p. il. Doação do Arquivo Nacional.
- Breviário de Antonio Conselheiro. / Apresentações Walnice Nogueira Galvão; Fernando da Rocha Peres; ilustrações Calasans Neto. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 148 p. Compra.
- CARVALHO, Maria Rosário; CARVALHO, Ana Magda. Índios e caboclos: a história recontada. Salvador: EDUFBA, 2011. 269 p. il. Compra.
- COUTO, Edilece Souza. Tempo de festas: homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e Sant’ana em Salvador (1860-1940). / Edilece Souza Couto. Salvador: EDUFBA, 2010. 227 p. il. Compra.
- JOFFILY, Mariana. No centro da engrenagem: os interrogatórios na operação bandeirante e no do de São Paulo 1969-1975. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Edusp, 2013. 349 p. Doação do Arquivo Nacional.
- LUZ, Narcimária do Patrocínio. Itapuá: da ancestralidade africano-brasileira. Salvador: EDUFBA, 2012. 265 p. il. Compra.
- MARTINS, Suzana. A dança de Yemanjá Ogunté sob a perspectiva estética do corpo. / prefácio de Fábio Lima. Salvador: EGBA, 2008. 161 p. il. Doação da autora.
- MATOS, Milton dos Santos. O prodígio da Bahia. Salvador: Salesiana, [s.d.]. 117 p. il. Doação do autor.
- MATTOS, Sérgio. Políticas de comunicação sob o governo militar peruano: 1968-1980. / Sérgio Mattos. Salvador: Quarteto, 2013. 207 p.
- SANTOS NETO, Isaias de Carvalho. Memória urbana: poética para uma cidade. Bahia: EDUFBA, 2012. 415 p. Compra.
- SILVA, Paulo Santos. Âncoras de tradição: luta política, intelectuais e construção do discurso histórico na Bahia (1930 - 1949). Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p. Compra.
- SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A gripe espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia. Salvador: EDUFBA, 2009. 369 p. Compra.
- Tecendo histórias: espaço, política e identidade. / Organizadores Antonio L. Negro; Evergton Sales Souza; Lígia Bellini. Salvador: EDUFBA, 2009. 310 p. Compra.
- Tecendo histórias: espaço, política e identidade. / Organizadores Antonio L. Negro; Evergton Sales Souza; Lígia Bellini, orgs. Salvador: EDUFBA, 2009. 310 p. Compra.



Boletim Informativo

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 12 - Nº 45, Outubro e Novembro de 2013 Site: www.ighb.org.br



Pinacoteca do IGHB precisa de restauração

Zita Magalhães Alves, Diretora do Arquivo mostra a situação precária do acervo

A pinacoteca do IGHB é formada por pinturas de grande, médio e pequeno porte, na sua quase totalidade retratos, representando vultos históricos que se destacaram na cena política, religiosa, social e intelectual ao longo da história do Brasil e, principalmente, da Bahia. Em todo o acervo, composto por cerca de 200 obras, é possível encontrar retratos da nobreza portuguesa e brasileira, incluindo reis, rainhas, imperadores e imperatrizes, além de condes, viscondes e barões do recôncavo. O público também pode conhecer os heróis da Independência da Bahia, além de governadores, generais, cavaleiros e damas do período colonial, imperial e republicano. Outros destaques são os retratos de intelectuais baianos como Rui Barbosa, Castro Alves, além de historiadores, escritores, pintores, e um pequeno número de obras sacras e imagens

iconográficas da cidade do Salvador. Para se ter uma idéia da importância desse acervo, estão representados nas telas os mais expressivos pintores baianos do séc. XIX, entre eles, Antônio Joaquim Franco Velasco, João Francisco Lopes Rodrigues, Manoel Lopes Rodrigues, José Antônio da Cunha Couto, José Rodrigues Nunes. Do séc. XX, destacam-se Presciliano Silva, Vieira de Campos, Rescala, Emídio Magalhães, sem falar nos nomes nacionais como Antônio Parreiras e os estrangeiros Miguel Navarro e Canizares, Vienot e Morrisset, Ernest Penit e Auguste Petit. Apesar do importante acervo, muitas dessas obras encontram-se em péssimas condições, sobretudo as não expostas e que estão guardadas nas mapotecas e reserva técnica. Hoje, a coleção sofre um processo constante de degradação e necessita com urgência de uma estrutura adequada para o acondicionamento

dos objetos, além de reparos das peças. De acordo com o restaurador José Dirson Argolo, responsável pelo projeto de restauração do acervo, há uma necessidade imediata de um trabalho de conservação nas obras que estão armazenadas na mapoteca e colocadas sobre o piso da reserva técnica. “Boa parte das telas já está desprovida dos chassis e das molduras e, quando os possuem, estes estão atacados por insetos xilófagos. As camadas pictóricas estão em processo avançado de descolamento e correm o risco de perda de partes importantes da representação iconográfica. De imediato pode ser feito uma higienização das obras, imunização das molduras e chassis atacados por cupins e, principalmente, freamento da policromia para conter os descolamentos da pintura”, explica. Em trabalho recente realizado pela museóloga

Jancileide Souza, no Instituto, com o apoio da diretora do Arquivo, Zita Magalhães Alves, foi possível reunir e catalogar as obras, o que facilitou o diagnóstico da real situação da pinacoteca. “O avançado estado de deterioração de alguns objetos do acervo podem levar a perdas irreparáveis de obras de arte e documentos, referências emblemáticas da cultura e da arte baiana dos séculos XIX e XX. É necessário que as autoridades locais, responsáveis pela defesa do patrimônio, tomem medidas cautelosas para a preservação deste rico acervo. Um legado tão significativo para a cultura local não pode ser esquecido, muito menos desaparecer”, lamenta a museóloga. O projeto de restauração prevê a recuperação de dois relicários, uma escultura e sessenta e duas telas. Está orçado em 180 mil reais e aguarda colaborações pela salvaguarda da memória e patrimônio da Bahia.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750); Consultores de pauta: Consuelo Pondé de Sena (presidente) e Sérgio Mattos (diretor de publicações) Impressão: Quarteto Editora - Tiragem: 1.000 exemplares - Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001 Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighb@ighb.org.br

Exposição sobre o Rio Vermelho é destaque da agenda cultural

A Coleção "Tempo Antigo: Memórias da História Bahiana" foi lançada no Instituto, no dia 17 de outubro. Os três exemplares – Resumo Chronológico e Noticioso da Província da Bahia desde o seu descobrimento em 1500, Tempo Antigo e Epopéia Itaparicana, publicados pela Editora Livro, venceram o edital da Fundação Pedro Calmon, vinculada à Secretaria Estadual de Cultura, coordenado pela escritora e produtora cultural Márcia Tude, o historiador e escritor Gildásio Freitas, e o pesquisador historiográfico Coriolano Oliveira. Outro tema de destaque da agenda foi a palestra "A Transposição do Rio São Francisco e o Agravamento das Condições do Semiárido Baiano", no dia 26 de novembro. O professor Amílcar Baiardi tratou sobre os desacertos da transposição do Velho Chico e da ineficiência dos programas de convivência com a seca. "Os desacertos da transposição estão em não avaliar devidamente as reservas hídricas do Nordeste e subestimar a evaporação e a disponibilidade solos para irrigação. Com relação à convivência com a seca o principal erro é não dimensionar o processo de desertificação em curso o que torna a convivência mais difícil", defende o especialista.



"Rio Vermelho, dos Artistas, das Artes e de Yemanjá" é a exposição do artista plástico Ygas Eloy, inaugurada no dia 12 de novembro. Com a proposta de valorizar a história e o patrimônio cultural do Rio Vermelho, a mostra conta com pinturas acrílicas que retratam, através de suas obras, o cotidiano do bairro. Entre as pinturas apresentadas estão os retratos de Zélia e Jorge Amado, Dorival Caimmy, Caetano Veloso, Dinha do Acarajé, a Índia Paraguassu, Yemanjá, além do painel "A Boemia", uma homenagem aos boêmios do Rio Vermelho. A mostra segue para visita até 13 de dezembro.



Bahia se despede da historiadora Consuelo Novais Sampaio

A Casa da Bahia lamentou o falecimento, no dia 18 de outubro, da historiadora, associada e amiga Consuelo Novais Sampaio. Na imprensa baiana, e na página do Instituto no facebook, diversas mensagens homenagearam a mestra. Consuelo Novais Sampaio formou-se em História pela Universidade do Brasil (1958), fez mestrado na Universidade Federal da Bahia (1973) e na The Johns Hopkins University (1979), doutorado na The Johns Hopkins University (1979). Pós-doutora em História do Brasil República pela Universidade da Califórnia, é autora de livros como "Canudos: Cartas para o Barão", "Pinto de Aguiar - Audacioso Inovador", "O Poder Legislativo da Bahia - Primeira República 1889-1930" e "50 Anos de Urbanização: Salvador

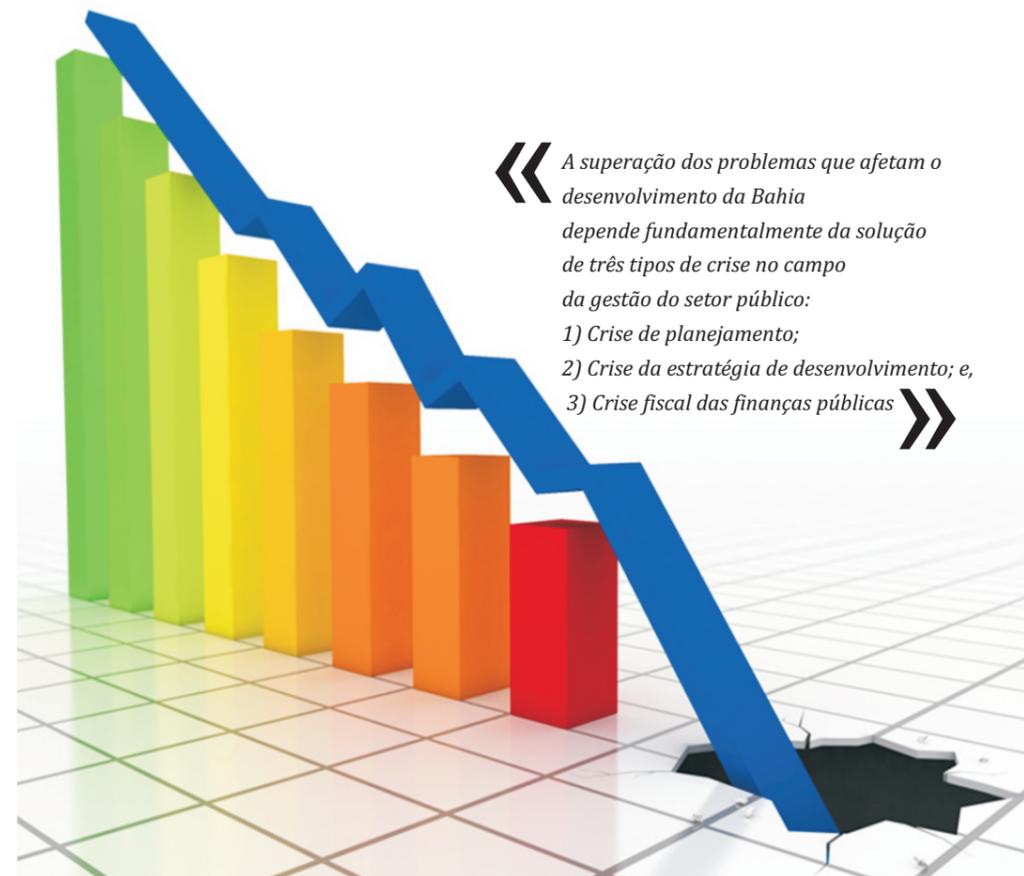


da Bahia no Século XIX". Acumulou ao longo de sua trajetória acadêmica uma série de prêmios em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos. Em 2005, a professora foi vencedora do Prêmio Clarival do Prado Valladares, iniciativa da Organização Odebrecht dedicada a projetos de pesquisa inéditos que tratem de temas referentes à História do Brasil. "Para você, saudosa e eterna companheira de ideais, invoco sábio pensamento de Lacordaire, cujo conceito se ajusta ao seu perfil: "O caráter é a força surda da vontade". Descanse em Paz, amiga, em qualquer galáxia para em que tenha sido transportado o seu espírito, ou se preferir, a sua energia", declara a professora Consuelo Pondé de Sena, em artigo publicado na Tribuna da Bahia do dia 24 de outubro.

Artigo

Fernando Alcoforado

Como enfrentar as crises que afetam o desenvolvimento do Estado



« A superação dos problemas que afetam o desenvolvimento da Bahia depende fundamentalmente da solução de três tipos de crise no campo da gestão do setor público: 1) Crise de planejamento; 2) Crise da estratégia de desenvolvimento; e, 3) Crise fiscal das finanças públicas »

A Bahia se defronta no momento atual com ameaças externas e internas. As ameaças externas estão relacionadas com a crise que atinge a economia mundial e pode afetar as exportações da Bahia para o mercado externo e pode levar a economia do Estado à depressão econômica. As ameaças internas estão relacionadas com os problemas estruturais e de gestão que impactam negativamente sobre o desenvolvimento da Bahia. No momento atual, o Estado da Bahia apresenta inúmeros problemas econômicos que se traduzem em queda nas exportações, declínio no crescimento do PIB, poupança interna insuficiente, desindustrialização da Bahia, aumento das desigualdades regionais e agravamento dos problemas sociais e ambientais, além das

gigantescas deficiências em sua infraestrutura econômica e social. A estes problemas soma-se a incompetência gerencial na gestão governamental configurada na recente crise fiscal e financeira. A superação dos problemas que afetam o desenvolvimento da Bahia depende fundamentalmente da solução de três tipos de crise no campo da gestão do setor público: 1) Crise de planejamento; 2) Crise da estratégia de desenvolvimento; e, 3) Crise fiscal das finanças públicas. A crise de planejamento do Estado da Bahia se caracteriza pela falta de abordagem sistêmica e estratégica para haver a otimização do processo de desenvolvimento com base em um plano de desenvolvimento regional sistêmico e estratégico.

Lamentavelmente, o governo da Bahia não possui um plano de desenvolvimento regional que abranja todo o estado da Bahia. A crise da estratégia de desenvolvimento resulta do fato de o governo do Estado da Bahia não possuir uma estratégia eficaz de desenvolvimento e ser ineficiente e ineficaz como organização. Por sua vez, a recente crise fiscal das finanças públicas resultou da incompetência gerencial do governo da Bahia que nada fez para reduzir as despesas governamentais desde quando eclodiu a crise de 2008 diante da perspectiva de queda na receita do Estado. O governo da Bahia não reduziu os gastos com custeio e não houve um controle eficaz do fluxo de caixa. Para enfrentar os problemas econômicos resultantes da crise mundial de 2008 e fazer

frente aos problemas estruturais da Bahia, é imprescindível a superação da crise de gestão do governo da Bahia. Para atingir este objetivo, é imprescindível preencher os diversos cargos da administração pública com quadros competentes, implantar um sistema eficaz de planejamento e controle das finanças públicas, reduzir drasticamente os gastos de custeio da administração pública na Bahia eliminando secretarias e órgãos desnecessários e cargos comissionados ao mínimo necessário e renegociar o pagamento do serviço da dívida pública com o governo federal (principal credor) para dispor de recursos para investimento na infraestrutura de transporte, educação, saúde e habitação da Bahia.

Esta é a condição para que o governo da Bahia possa elaborar planos sistêmicos e estratégicos de desenvolvimento para o Estado como um todo e para cada região, fortalecer e integrar seus polos de crescimento e desenvolvimento a serem ligados uns aos outros por estradas (rodovias, ferrovias e hidrovias) e aproveitar o potencial de desenvolvimento endógeno de cada município e de cada região.

*Fernando Alcoforado é associado do IGHB, engenheiro e doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona, professor universitário e consultor nas áreas de planejamento estratégico, planejamento empresarial, planejamento regional e planejamento de sistemas energéticos, é autor de diversos livros. Recentemente foi homenageado pela diretoria da AEPET-BA, durante sessão na Escola Politécnica, com o título de Sócio Benemérito.